



# Produção científica em saúde coletiva: perfil dos periódicos e o processo de avaliação pela Capes

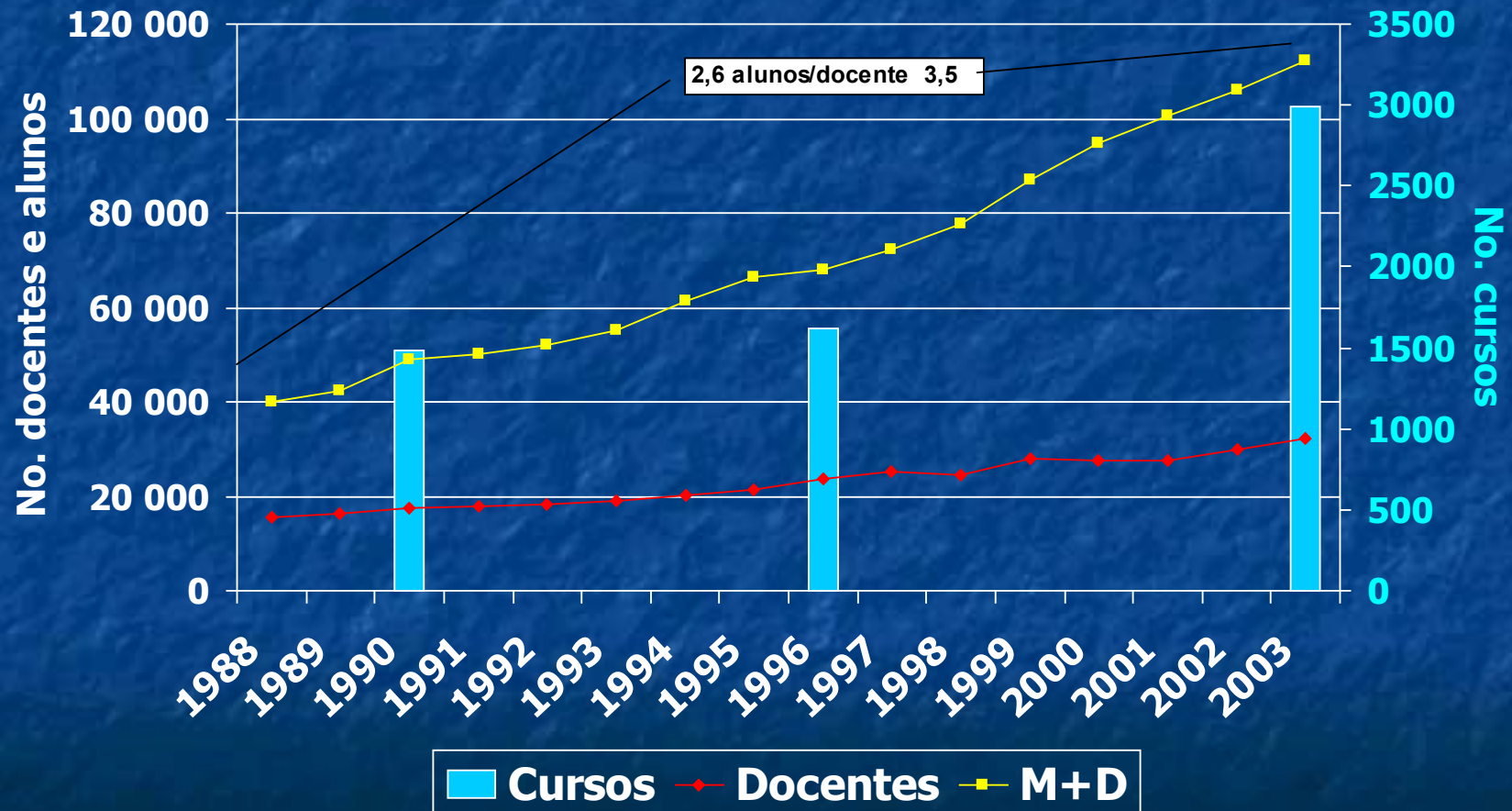
**Aluísio J D Barros**

Centro de Pesquisas Epidemiológicas, UFPel  
Representante da Área de Saúde Coletiva, Capes

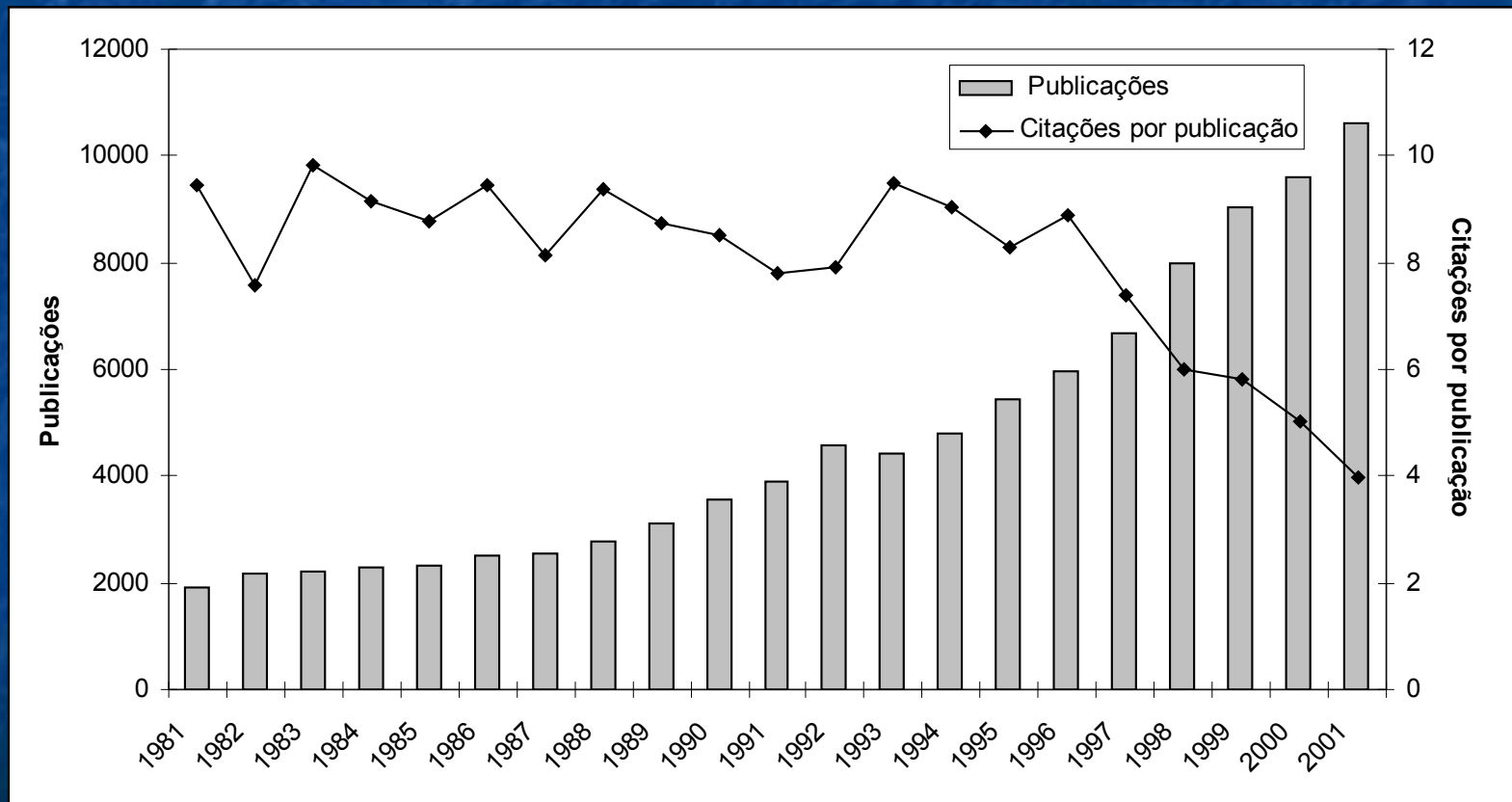
# Principais objetivos da avaliação Capes

- contribuir para o aprimoramento e para o aumento da eficiência dos programas
- oferecer subsídios para a definição da política de desenvolvimento da pós-graduação e para a fundamentação de decisões sobre as ações de fomento dos órgãos governamentais

# Evolução da PG no Brasil



# Publicações de brasileiros em periódicos ISI de 1981 a 2001 e a média de citações por publicação

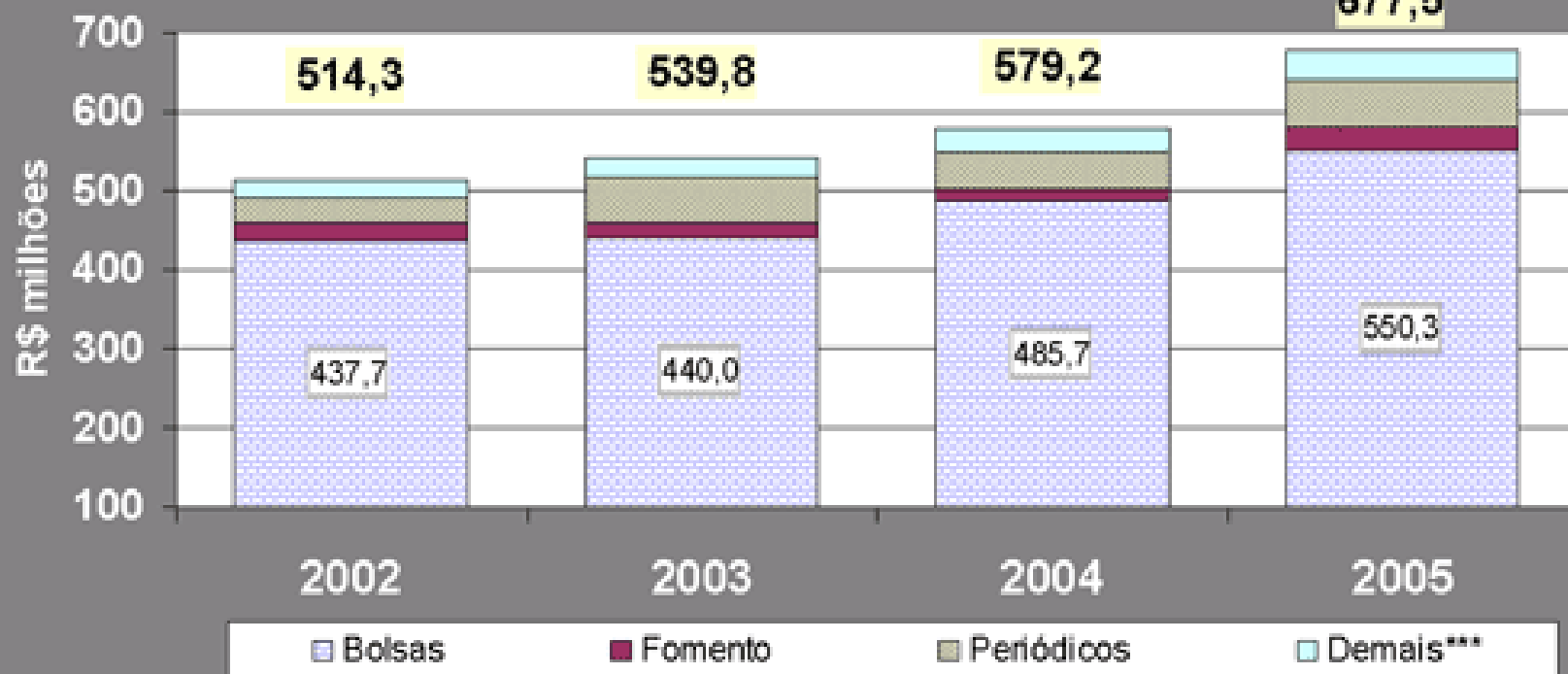


# Metas da Capes para 2010

- Dobrar o número de alunos de PG
  - Para 45.000 mestres
  - Para 16.000 doutores
- O que vai demandar
  - R\$ 1,7 bilhão de novos investimentos
- O aumento do corpo docente para atender os novos alunos
  - Mais R\$ 1,6 bilhão

# O orçamento da Capes

Composição do Orçamento da  
CAPES - 2002 - 2005



# Dinâmica da avaliação dos cursos

- Avaliação anual – acompanhamento
  - Sinalização da evolução do curso
- Avaliação trienal – conceito
  - Esta vale nota!
- Avaliação é feita por pares
  - Comissão escolhida entre pesquisadores de diversas áreas e instituições

# Nova ficha de avaliação

- Enxugamento da antiga e atendimento de algumas demandas
  - Proposta do programa (sem nota)
  - Corpo docente (30%)
  - Corpo discente, teses e dissertações (30%)
  - Produção intelectual (30%)
  - Inserção social (10%)



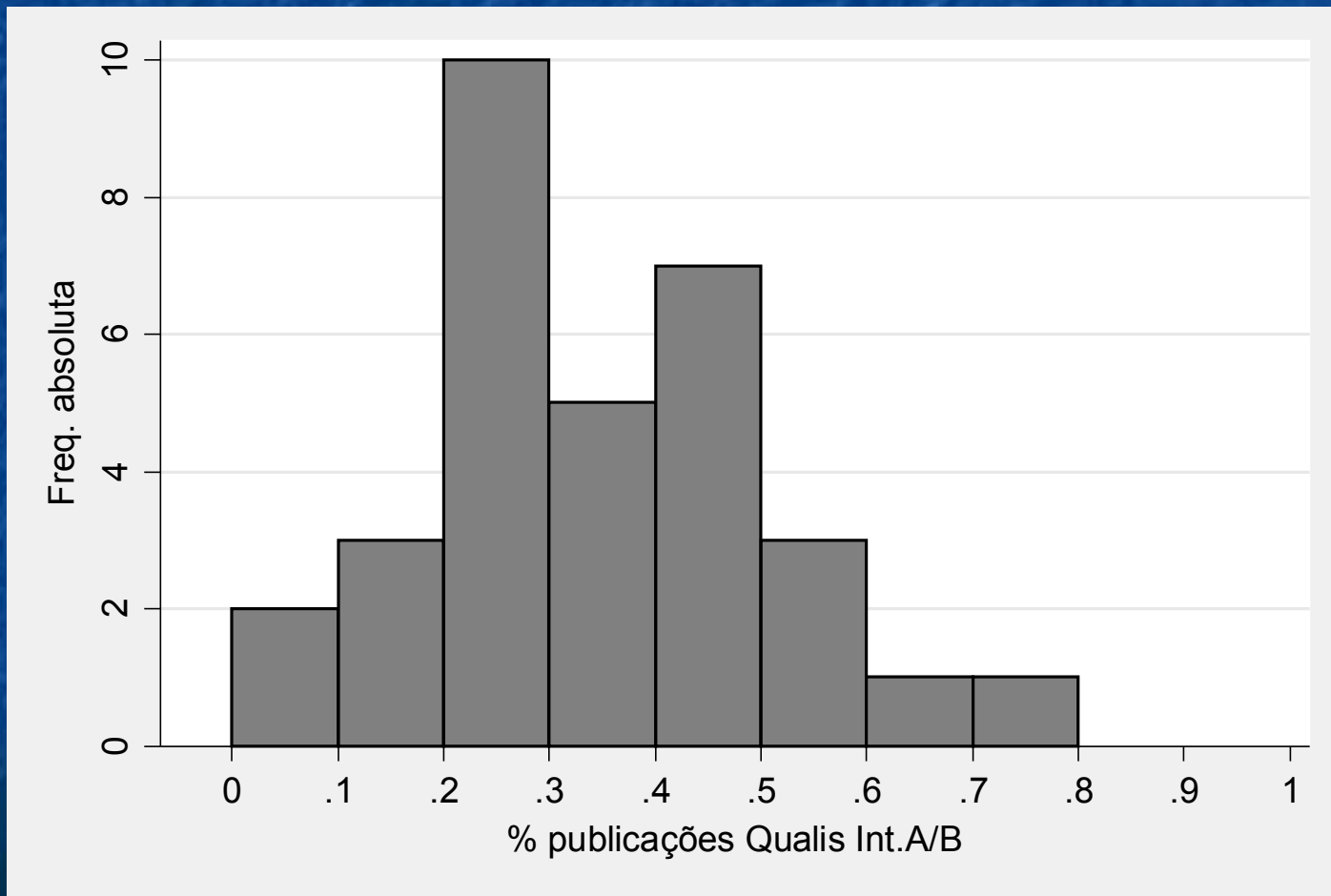
# Classificação Qualis-Capes

Internacional A	ISI – $f_i \geq$ mediana da área
Internacional B	ISI – $f_i <$ mediana da área
Internacional C	Medline, Soc Abstracts, etc.
Nacional A	SciELO
Nacional B	Lilacs, Embase, PsycInfo, etc.
Nacional C	demais

# Critério de produção

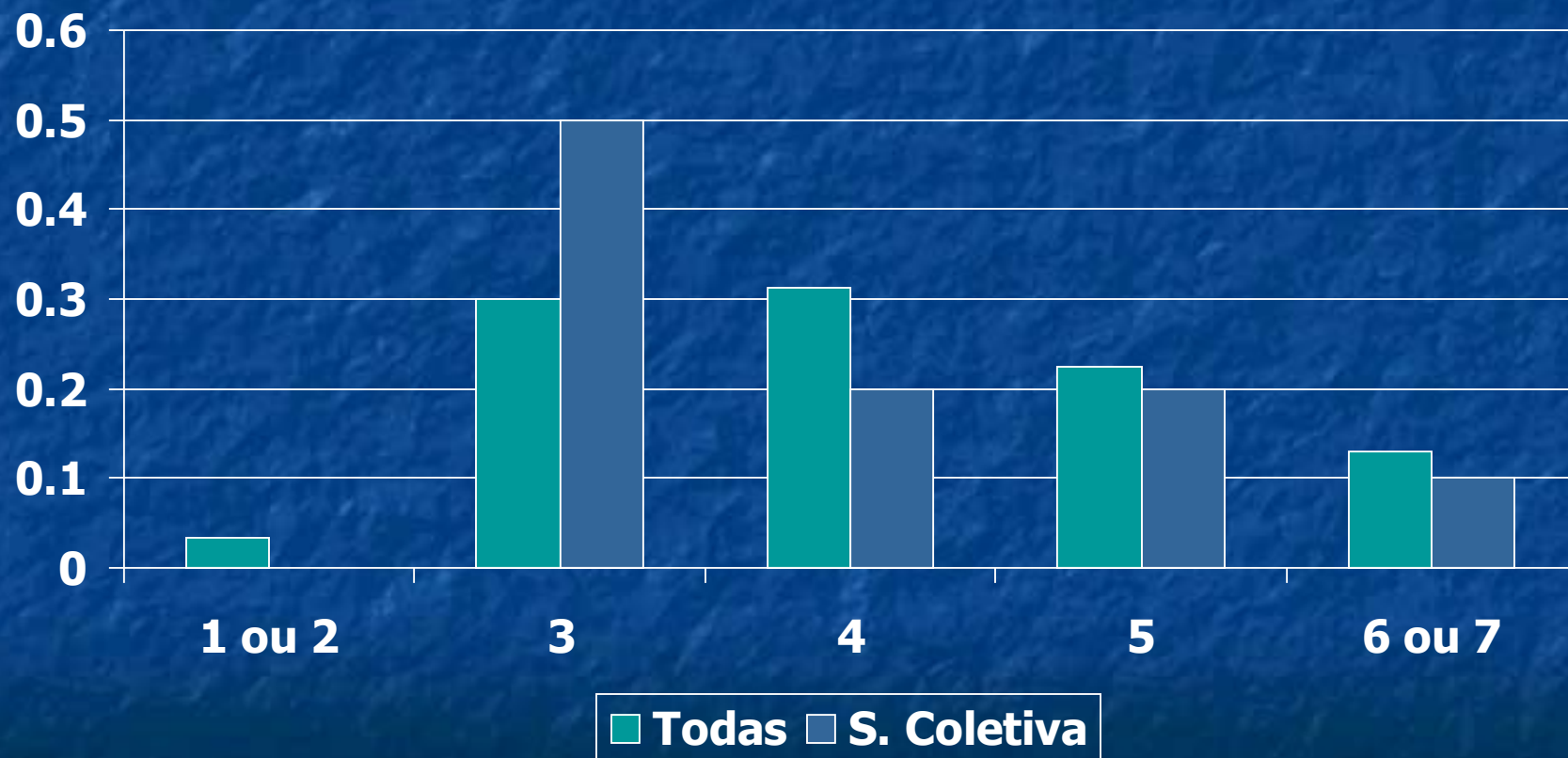
Conceito	Exigência básica: 80% ou mais dos docentes publicaram no triênio	Restrição: destes, pelo menos
Excelente (7)	6 artigos Qualis Int-A/B	3 Qualis Int-A
Excelente (6)	4 artigos Qualis Int-A/B	2 Qualis Int-A
Muito bom (5)	3 artigos Qualis Int-C	1 Qualis Int-A/B
Bom (4)	3 artigos Qualis Nac-A	1 Qualis Int-C
Regular (3)	3 artigos Qualis Nac-B	60% dos docentes pelo menos 1 Int-C
Fraco (2)	2 artigos Qualis Nac-B	nsa
Deficiente	Demais situações	nsa

# Distribuição do percentual de publicações em Qualis Int-A/B



Preparado a partir de dados fornecidos pela Capes ref. a 2001-2004.

# Distribuição de conceitos 2004



# Alguns comentários sobre fator de impacto

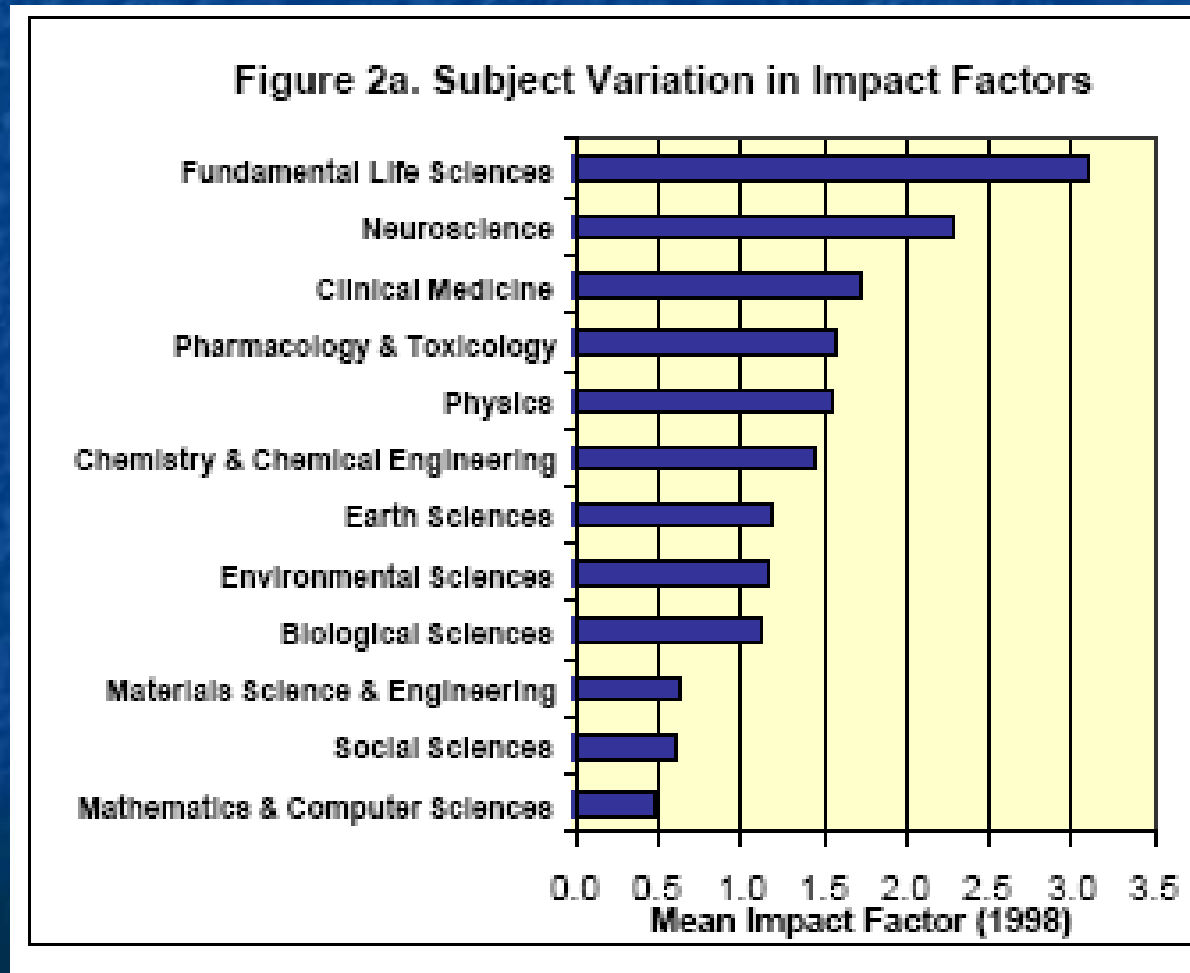
## ■ Vantagens

- Mede como periódicos são citados
- Indicador da importância relativa do periódico
- Ajuda autores, bibliotecários e anunciantes a escolher

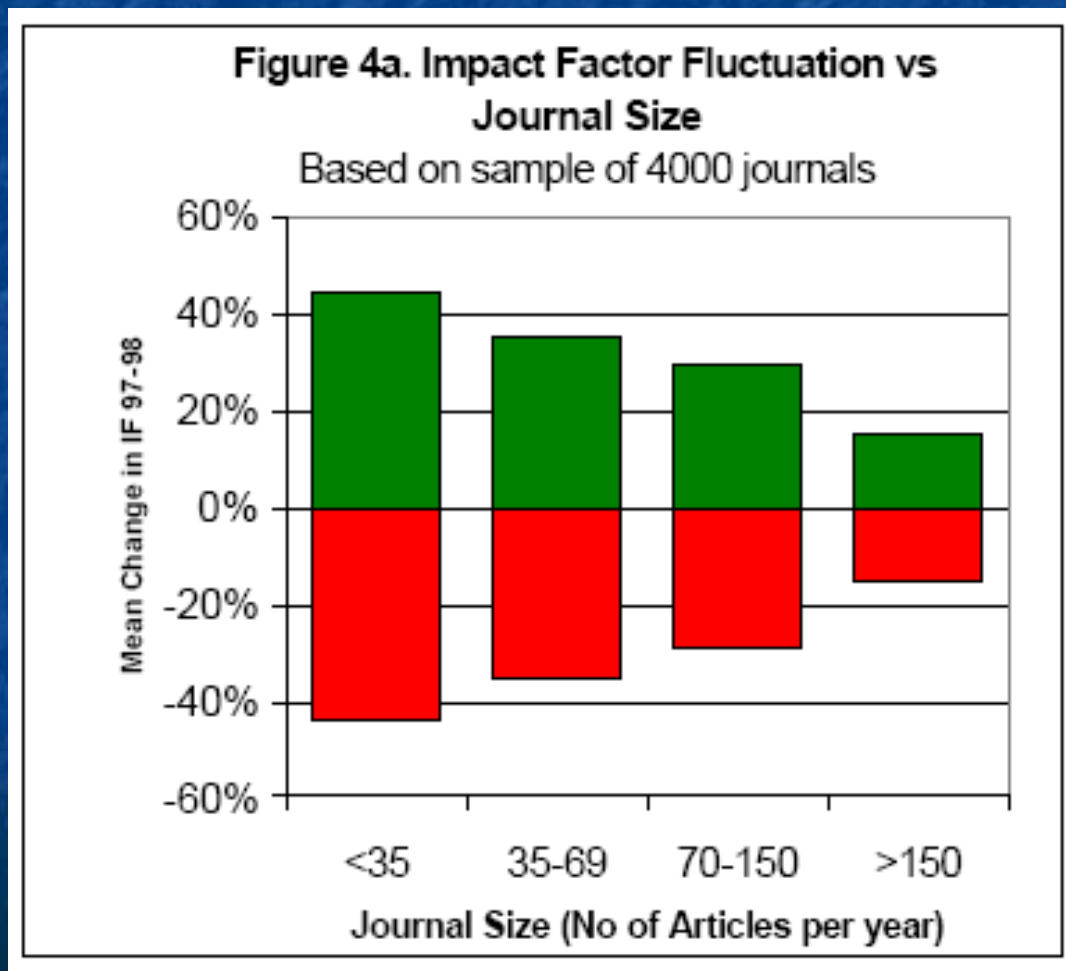
## ■ Problemas

- Mal interpretado
- Usado de forma incompatível com suas propriedades
- Avaliação da parte pelo todo – na média dá certo?
- Variabilidade ligada a vários aspectos

# Impacto diferente por áreas



# Instabilidade ligada a tamanho



# Outros problemas

- O fator de impacto depende:
  - Das revistas que fazem parte da base
  - Do tempo que se considera (ISI = 2 anos)
  - Do número médio de citações por artigo
  - Do número de autores por artigo

Características que nada têm a ver com qualidade...



# Desafio

Encontrar alternativas ao monopólio do fator de impacto calculado por Thomson Scientific que tenham capacidade de discriminação e que tenham menos defeitos

# Evolução da produção

- Ainda que com alguns problemas identificados no processo de avaliação
  - Produção aumentou significativamente
  - Revistas têm sido incentivadas a se incorporar às diferentes bases de indexação

# Artigos publicados em periódicos, por nível da classificação Qualis e ano de publicação, na área de Saúde Coletiva

Classificação Qualis	Ano de publicação				Total
	2001 N(%)	2002 N(%)	2003 N(%)	2004 N(%)	N(%)
Int-A/B	364 (38,2)	430 (40,3)	434 (37,5)	549 (40,4)	1,777 (39,2)
Int-C	158 (16,6)	144 (13,5)	236 (20,4)	274 (20,2)	812 (17,9)
Nac-A	37 (3,9)	49 (4,6)	58 (5,0)	96 (7,1)	240 (5,3)
Nac-B	177 (18,6)	215 (20,2)	179 (15,5)	165 (12,1)	736 (16,2)
Nac-C	161 (16,9)	178 (16,7)	194 (16,8)	276 (20,3)	809 (17,8)
n/c	55 (5,8)	50 (4,7)	56 (4,8)	0 (0)	161 (3,4)
Total	952 (100)	1.066 (100)	1.157 (100)	1.360 (100)	4.535 (100)

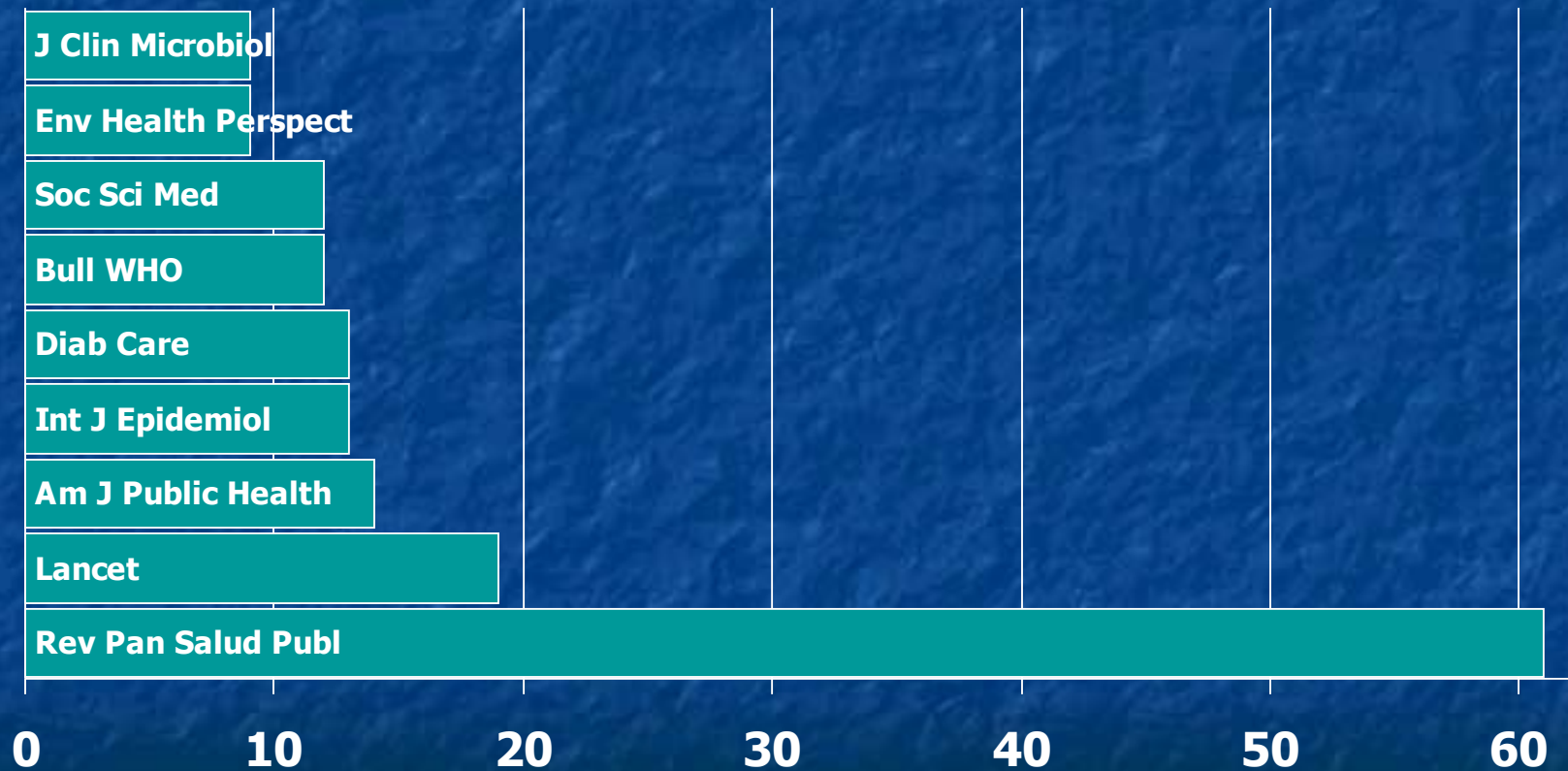
Fonte: Dados inéditos fornecidos pela Capes, 2006.

# Periódicos que veicularam o maior no. de artigos da SC, 2001 a 2004

Título do periódico	N	%	% cum	Imp
1. Cadernos de Saúde Pública (Int-A)	552	12,17	12,17	0,59
2. Revista de Saúde Pública (Int-A)	249	5,49	17,66	0,48
3. Ciência & Saúde Coletiva (Int-C)	199	4,39	22,05	0,53
4. Revista Brasileira de Epidemiologia (Nac-A)	132	2,91	24,96	0,14
5. Cadernos de Saúde Coletiva (Nac-B)	72	1,59	26,55	—
6. Memórias do Instituto Oswaldo Cruz (Int-A)	64	1,41	27,96	0,29
7. Revista Panam de Salud Publica (Int-A)	61	1,35	29,31	—
8. Saúde em Debate (Nac-B)	45	0,99	30,30	—
9. Jornal de Pediatria (Int-C)	44	0,97	31,27	0,39
10. Rev. Soc. Bras. Med. Tropical (Int-C)	43	0,95	32,22	0,37
11. Arquivos Brasileiros de Cardiologia (Int-C)	35	0,77	32,99	0,13
12. Rev. Bras. Ciência e Movimento (Nac-B)	32	0,71	33,69	—

Fonte: Dados inéditos fornecidos pela Capes, 2006.

# No. de publicações em revistas estrangeiras



Periódicos estrangeiros entre os 60 que carregam 50% da produção da SC

# Algumas conclusões

- O sistema de PG cresceu muito
- Assim como a "eficiência"
- Deve crescer ainda mais
- A produção da SC tem crescido
- Não tem "melhorado" proporcionalmente
- Reconhecemos problemas nos critérios de classificação da produção

# Mais conclusões

- A SC veicula sua produção maciçamente
  - Em periódicos nacionais
  - De circulação internacional
  - Que são bem Qualis-ficados por uma decisão da área
  - O critério geral não os reconhece como de ponta